



# Recomendação do AAC relativa à criação de novos instrumentos financeiros da UE para apoiar as boas práticas de criação na conquiliicultura

AAC 2025-15

Outubro de 2025



O Conselho Consultivo para a Aquicultura (AAC) agradece gentilmente à UE pelo seu apoio financeiro





*Recomendação relativa à criação de novos instrumentos financeiros da UE para apoiar as boas práticas de criação na conquilocultura*

## **Índice**

Índice .....	2
I. Contextualização .....	3
II. Justificação .....	3
III. Recomendações .....	4

## **I. Contextualização**

Nas suas Orientações estratégicas para uma aquicultura sustentável e competitiva até 2030, a Comissão Europeia sublinhou a importância de definir e promover boas práticas de criação (GHP) na aquicultura, incluindo a conquilocultura. Neste contexto, **o Conselho Consultivo para a Aquicultura (CCA) adotou uma primeira recomendação em 2023<sup>1</sup>** com o objetivo de **clarificar e partilhar estas práticas para a conquilocultura**, especialmente no que diz respeito à saúde pública e animal e à qualidade das águas de produção.

Este passo inicial **deve agora ser reforçado através de instrumentos financeiros adaptados** para garantir a divulgação e implementação generalizadas das boas práticas de criação. Para tal, é necessário desenvolver mecanismos sólidos ao nível da UE e em cada Estado-Membro, com base numa coordenação institucional reforçada, na criação de capacidades para as administrações e redes eficazes de contacto com os profissionais.

Com o início dos preparativos para o próximo Quadro Financeiro Plurianual (2028-2034), que prevê uma possível simplificação e melhor integração dos programas de financiamento através de uma coordenação reforçada ou de um quadro comum, é estratégico integrar temas fundamentais, como o apoio a práticas de aquicultura extensivas e sustentáveis - incluindo a conquilocultura - como critério prioritário. Esta abordagem proativa ajudará a garantir linhas orçamentais específicas de interesse e a otimizar a utilização do financiamento europeu para apoiar a sustentabilidade, a inovação e a resiliência do setor da aquicultura, apesar dos múltiplos desafios que se colocam.

A presente recomendação visa facilitar a criação de um quadro em que a assistência técnica, o planeamento orçamental e os instrumentos financeiros possam convergir para assegurar a sustentabilidade, a competitividade e a resiliência da exploração europeia de moluscos bivalves. As sugestões aqui apresentadas não excluem a reciprocidade para outras formas de aquicultura.

## **II. Justificação**

A implementação das boas práticas de criação exige que os produtores façam investimentos significativos, como a adaptação às alterações climáticas, sistemas de purificação, monitorização da saúde pública e animal e sistemas de controlo, bem como a mecanização ou diversificação das suas atividades. No entanto, estes esforços económicos excedem largamente as capacidades financeiras individuais da exploração da conquilocultura, que é principalmente realizada por PME e microempresas.

Para este fim, o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA), gerido de acordo com as prioridades nacionais e regionais expressas nos «Planos Estratégicos Nacionais Plurianuais» de cada Estado-Membro, tem sido utilizado pelo setor da conquilocultura, enquanto outros fundos (ou seja, Horizon, Interreg, Life) que também poderiam apoiar a divulgação e implementação de boas práticas de criação têm sido

---

<sup>1</sup> [Boas práticas de criação na conquilocultura](#) – Conselho Consultivo para a Aquicultura -11-2023

subutilizados pelo setor da conquilocultura devido à sua complexidade excessiva e ao seu enquadramento inadequado para estruturas profissionais. A simplificação e a melhor afetação destes instrumentos financeiros são, por conseguinte, essenciais para permitir a sua plena mobilização.

Além disso, outras oportunidades de financiamento específicas não foram suficientemente aproveitadas pelo setor (p. ex., o programa Horizon). O recente relatório comissionado pelo [Banco Europeu de Investimento \(BEI\) e pela Global Seaweed Coalition](#) (BEI, 2025)<sup>2</sup> confirma a existência de opções de financiamento - particularmente através de dívida - para apoiar o desenvolvimento sustentável dos setores das algas marinhas e dos bivalves na **Europa, incluindo várias boas práticas de criação** (ou seja, edificações de tanques, mecanização).

Em conclusão, tendo em conta os vários condicionalismos (ambientais, climáticos e estruturais) com que se depara o setor da conquilocultura, é essencial que a UE e os seus Estados-Membros reforcem a mobilização e a coordenação de todos os meios e instrumentos financeiros disponíveis. O apoio aos setores primários da aquicultura, nomeadamente as boas práticas de criação na conquilocultura, deve ser integrado de forma coerente no próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) ao nível da UE e nos «Planos Estratégicos Nacionais Plurianuais» associados ao nível dos Estados-Membros. Este quadro deve permitir uma ótima combinação de financiamento público (FEAMPA, Horizonte Europa, LIFE), instrumentos financeiros do BEI, fundos privados e parcerias público-privadas para garantir a flexibilidade e a adaptabilidade necessárias ao setor. Esta coordenação contribuiria para maximizar a eficácia e a visibilidade da ação da UE em prol de uma conquilocultura e de uma aquicultura de baixo nível trófico sustentáveis.

Simultaneamente, a divulgação estruturada das boas práticas de criação continua a ser um objetivo estratégico. Até à data, o [Mecanismo de Assistência à Aquicultura \(AAM\)](#) é o instrumento europeu mais avançado neste domínio. No entanto, para atingir o seu pleno potencial, a plataforma deve ser consolidada e reforçada para melhorar a integração, a partilha e a transferibilidade das práticas identificadas entre os Estados-Membros.

### **III. Recomendações**

#### **Recomendações do AAC:**

##### **Para a Comissão Europeia**

- 1. Reforçar o Mecanismo de Assistência à Aquicultura (AAM)**  
O AAC recomenda o reforço do AAM como uma plataforma prática e participativa que **apoia a divulgação e o financiamento das boas práticas de criação na conquilocultura**, assegurando o envolvimento efetivo dos produtores, dos organismos de investigação e das administrações.
- 2. Integrar no QFP pós-2027 o apoio direcionado para as boas práticas de criação na conquilocultura**

---

<sup>2</sup> Oportunidades de financiamento para o BEI no apoio a setores sustentáveis de algas e bivalves na UE e critérios para garantir a sua sustentabilidade - Banco Europeu de Investimento (BEI)



## *Recomendação relativa à criação de novos instrumentos financeiros da UE para apoiar as boas práticas de criação na conculicultura*

O AAC convida a Comissão a incluir medidas específicas para a conculicultura extensiva e não alimentada nos futuros instrumentos de financiamento da UE e a encorajar os Estados-Membros a estabelecerem objetivos mensuráveis para a implementação das boas práticas de criação nos seus planos estratégicos nacionais.

**3. Operacionalizar as recomendações do BEI incluídas no [\*Relatório do BEI «Unlocking the Potential of Europe's Seaweed and Bivalve Industries» \(Revelar o potencial das indústrias de algas marinhas e bivalves na Europa\)\*](#)**

O AAC recomenda que se aproveitem rapidamente as conclusões do relatório do BEI de 2025 para conceber instrumentos financeiros concretos e acessíveis, adaptados às necessidades dos produtores de moluscos e algas marinhas.

**4. Reconhecer os serviços ecossistémicos prestados pela conculicultura**

O AAC incentiva a Comissão a reconhecer os serviços ambientais prestados pela conculicultura e a considerar estes últimos como base para o desenvolvimento de incentivos financeiros baseados nos resultados e de regimes de pagamento que apoiem as boas práticas de criação de moluscos.

**5. Facilitar o acesso dos produtores de moluscos ao financiamento da UE**

O AAC convida a Comissão e os Estados-Membros a simplificarem os procedimentos e a melhorarem as orientações, a fim de garantir que os conculicultores possam aceder efetivamente aos instrumentos financeiros disponíveis que apoiam as boas práticas de criação.

**6. Desenvolver indicadores de monitorização para investimentos relacionados com as boas práticas de criação**

O AAC recomenda que se estabeleçam indicadores para monitorizar e avaliar a utilização e o impacto dos fundos da UE dedicados às boas práticas de criação na conculicultura, melhorando a transparência e a responsabilidade.

**7. Reforçar a coordenação entre os programas de financiamento da UE**

O AAC incentiva a Comissão a reforçar as sinergias entre os instrumentos de financiamento (FEAMPA, LIFE, Horizonte Europa, Interreg, BEI) para garantir um apoio coerente e complementar às boas práticas de criação de moluscos.

### **Para os Estados-Membros**

**8. Contribuir para o desenvolvimento e a implementação do AAM**

O AAC convida os Estados-Membros a cooperarem ativamente para melhorar o AAM, partilhando as boas práticas de criação dos programas nacionais de conculicultura e assegurando a sua atualização contínua.

**9. Simplificar o acesso ao financiamento a nível nacional e da UE**

O AAC recomenda que os Estados-Membros agilizem os procedimentos administrativos e reforcem a coordenação entre as autoridades de gestão e as organizações de produtores, a fim de facilitar o acesso ao apoio financeiro para as boas práticas de criação.



**Conselho Consultivo para a Aquicultura (AAC)**

Rue Montoyer 31, 1000 Bruxelas, Bélgica

Tel: +32 (0) 2 720 00 73

E-mail: [secretariat@aac-europe.org](mailto:secretariat@aac-europe.org)

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/aquaculture-advisory-council/>  
[www.aac-europe.org](http://www.aac-europe.org)